

O rádio e a internet: um estudo de caso do programa Conexão Cultura

RESUMO

Eduardo Monteiro Gonçalves da

Silva

eduardo.jornalismo2015@gmail.com
Universidade Federal do Pará (UFPA),
Belém, Pará, Brasil.

Este artigo apresenta um estudo de caso sobre como o rádio está utilizando as características da internet para aumentar seu desempenho, alcance e audiência. O programa radiofônico Conexão Cultura, vinculado à rede Cultura FM da cidade de Belém do Pará, é usado como exemplo para mostrar como a convergência entre diferentes mídias pode ser eficiente em promover o programa. Além de ser transmitido ao vivo na frequência 93.7 FM, o programa também é disponibilizado na internet, através do portal Cultura e das redes sociais. O artigo destaca as características da internet como uma ferramenta que pode trazer grandes resultados e aumentar a audiência do programa em diversas plataformas. Por meio de análise e observação, conclui-se que o rádio é um dos principais meios de comunicação capazes de se adaptar às mudanças da atualidade, e a internet é um meio inovador que pode fortalecer ainda mais sua posição.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio. Internet. Mídias. Convergência.

INTRODUÇÃO

O surgimento de novas tecnologias tornou o rádio o veículo que mais passa por adaptações e renovações. O século XXI possibilitou grandes revoluções para esse meio de comunicação, como explica César (2005, p. 179):

Podemos dizer que o século XXI será o tempo da revolução das formas de comunicação à distância. Muitos apregoam que será o tempo da aceleração das descobertas tecnológicas em todos os setores do conhecimento humano. Sem dúvida, eles têm razão. Entretanto, sem os rápidos meios de comunicação, essas descobertas ficariam restritas a pequenos grupos. O imediatismo dos acontecimentos é diretamente proporcional à sua divulgação para o mundo. Essa história de rapidez de comunicação tem início com o surgimento da radiodifusão. O rádio, ao longo da sua história no Brasil, cumpriu papéis diversos, atendeu a interesses variados, adaptou-se à mudança dos tempos.

Aumentando o seu alcance e garantindo bom desempenho, esse veículo aproveita as características das novas tecnologias inseridas na modernidade para manter-se em evidência. As inovações tecnológicas estão alterando os métodos estruturais de funcionamento, modificando os formatos, a mensagem e principalmente criando novos meios de difusão.

Durante as comemorações do centenário da Independência do Brasil, nasceu a rádio no país, oficialmente no dia 7 de setembro de 1922. Neste dia a população acompanhou, à distância, os primeiros sinais transmitidos por um aparelho de áudio sem fio, da fala do presidente Epitácio Pessoa durante a inauguração da radiotelefonia do Brasil.

No Brasil, segundo pesquisa realizada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações para o mês de maio/2017, existem 3.083 emissoras de FM comerciais outorgadas e 4.775 rádios comunitárias outorgadas espalhadas por capitais, grandes cidades, interiores e, até mesmo, em lugares mais remotos do país com alcances que variam de um pequeno público para milhões de ouvintes.

Sempre atentas às atualizações das tecnologias, as rádios seguem desempenhando um grande papel entre os brasileiros. A Pesquisa Brasileira de Mídia 2016 – Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira revelou que o rádio é considerado como o terceiro meio de comunicação mais utilizado para se informar entre os brasileiros. A pesquisa da Kantar IBOPE Media sobre os meios de comunicação, realizada entre maio e julho de 2017, revela que o tempo médio diário dedicado à atividade de ouvir rádio é de 4 horas e 40 minutos.

Em casa, nos automóveis, na TV, no celular, no computador, em meios analógicos e digitais. São inúmeros os tipos, meios e métodos de acesso ao rádio.

O veículo estudado a partir das ondas hertzianas, dos aparelhos de transistor, construído por Landell de Moura e Roquette-Pinto, no qual o som é prioridade, já é passado. O rádio sempre vai existir – até que provem o contrário –, mas com outro formato. Já estamos sob o impacto das mudanças proporcionadas pela internet. (JUNG, 2004, p. 67)

O surgimento de novas tecnologias cria um sentimento de preocupação entre os meios, principalmente nos tradicionais. Sem se preocupar com o lançamento de novos meios de comunicação, a rádio utiliza da inovação e adaptação para se promover entre os que disputam maiores audiências.

A internet passou a ser vista como uma aliada para as rádios tradicionais, permitindo um aumento significativo para os canais de transmissões e crescimento de audiência. A era digital trouxe renovação e expansão para as emissoras radiofônicas que agora fundiram suas características tradicionais com as modernas.

O entrosamento com as mídias atuais exigiu que as rádios passassem por alterações de formas, métodos e produção. Para a convergência se tornar possível foram necessárias várias mudanças. Ferraretto (2001) explica que a revolução tecnológica representada pela informática atingiu e alterou os três níveis básicos da rádio: administrativo, produção e reprodução.

TEMA

O presente estudo é voltado a analisar as ações que a internet proporciona para o fortalecimento das rádios atuais e os processos de convergência desenvolvidos por esses veículos.

Zaremba (1999), quando aborda sobre o rádio na Internet, afirma ser necessário inicialmente conhecer seus modelos, conceitos, linguagem, para que possamos usufruir desse novo instrumento, sendo que a ameaça de morte do rádio é simplesmente seu desconhecimento.

A análise foi desenvolvida para expor o importante papel desenvolvido por emissoras de rádio existentes, em especial, a Rádio Cultura FM vinculada à Fundação Paraense de Radiodifusão (Funtelpa), que apresenta em sua grade de programação o Programa Conexão Cultura, sendo um dos programas pioneiros na utilização das características para se fortalecer. Entre as principais características adotadas, está a transmissão ao vivo do programa via rádio e nas redes sociais via internet.

O estudo ressalta os novos tributos adotados pelos veículos radiofônicos e desenvolve o entendimento de que a internet é uma vantagem e não um perigo.

Barbeiro e Lima (2003) explicam que

A nova economia só foi possível com o desenvolvimento da internet, que representa um meio de comunicação mais eficiente, autônomo, que foge do controle do Estado e proporciona amplos espaços tanto para a comunicação pessoal quanto empresarial.

A Internet não acabará com o rádio. A Internet não concorre com o rádio; é a salvação deste. O avanço tecnológico não deixa outra saída para o rádio senão a Internet, o que proporcionará um salto de qualidade tanto em propagação como em conteúdo e, com isso, pulará a etapa do rádio digital propagado tradicionalmente por transmissor e antena.

O computador é, ao mesmo tempo, uma máquina de dados, de vídeo de áudio, de correio, de arquivos etc. Em outras palavras é um equipamento

que contém todas as outras mídias, portanto, um fator de aglutinação ou de convergência. (BARBEIRO e LIMA, 2003, p. 45).

Os autores ainda comentam que as emissoras devem conquistar a audiência na internet e aproveitar do espaço para adquirir força.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, o primeiro contato da sociedade com a rádio aconteceu em 1922, logo depois, em 1923, surgiu a primeira emissora de rádio, conhecida como Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que tinha como principal meio de informação o “Jornal da Manhã”, em que as principais notícias do jornal impresso eram transmitidas com comentários e opiniões.

O rádio começou com programações específicas para a elite e com o passar dos anos passou a se desenvolver e veicular propagandas comerciais que fomentaram a organização de empresas para disputar o mercado, assim incentivando a busca pela audiência de outros públicos.

Nos primórdios do rádio, a informação era identificada apenas pela predominância do som, sem o conteúdo visual presente na atualidade. Balsebre (2005) explica:

O conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto dos recursos [...] e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes (BALSEBRE, 2005, p. 329).

O surgimento do computador trouxe um novo mundo de expansão e comunicação. Desde sua criação em 1945, nos Estados Unidos e na Inglaterra, esse sistema está em crescente desenvolvimento e suas inovações são fruto da criatividade humana: não só se alteram o meio, mas também os usuários deste sistema. É o que LÉVY (1988, p. 17) explica quando diz que o computador é uma nova ferramenta de experiência para os humanos:

A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais.

Entende-se que as novas tecnologias, além de proporcionar novos espaços e métodos, também se difundem. É o que Fernando Oliva (1997) diz ao mencionar que a internet cumpre a promessa do rádio – que se utilizava de ondas sonoras – de alcançar os locais mais remotos. Dessa forma, a informação ganhou uma amplitude ainda maior do que ganharia se veiculada na rádio, em seu conceito primo, sendo capaz de receber e transmitir para qualquer parte do planeta.

RÁDIO NA INTERNET

Dos hertz da rádio a um aparelho digital que cabe na palma da mão. Antes da internet, a rádio era um veículo que poderia ser utilizado em segundo plano, ou seja, não era necessário ficar inerte para acompanhar a programação. O som era o único recurso utilizado na transmissão da mensagem, assim os ouvintes podiam exercer outras atividades e realizar outras ocupações escutando a rádio.

De acordo com Ferraretto (2007), a partir da década de 1990 as inovações tecnológicas que se mostraram um diferencial para a rádio foram o uso do celular e da internet como fontes de informação.

A internet possibilitou alcances mundiais e características antes desconhecidas para rádio, como redes sociais, websites, programas de transmissões, mídias digitais e inúmeras outras ferramentas que se modernizam com o passar dos anos. Já o aparelho celular se tornou um ambiente de convergência em que diversos meios de comunicação se integram.

Bianco e Esch (2010), ao estudarem sobre as condições de adaptação do rádio ao digital, constataram que a maioria das emissoras brasileiras tem acesso à internet (95,36%) e utiliza banda larga (94,44%).

O celular é um exemplo de convergência mostrando-se um espaço onde vários meios de comunicação se unem e interagem. Em smartphones e tablets, o rádio pode ser transmitido por aplicativos disponibilizados para downloads ou pelos próprios meios de navegação existentes no dispositivo.

A hipertextualidade presente na internet possibilitou extensões de conhecimentos para os que acompanham o rádio via internet. Assim, o usuário que tiver interesse em buscar aprofundamentos de informações pode utilizar de hiperlinks para pesquisar complementações, sem precisar parar a transmissão.

A personalização de conteúdo e o armazenamento permitem a classificação específicas dos assuntos, facilitando o alcance do público-alvo e disponibilizando as transmissões para reproduções posteriores.

Ouvintes. Essa é a classificação para aqueles que utilizam a rádio como meio de comunicação. Com o avanço das tecnologias e as convergências criadas entre rádio e internet, passaram a ser denominados como usuários, podendo utilizar o meio de comunicação em diversas plataformas, como: celulares, tablets, notebook e computadores.

A utilização do rádio deixou de ser apenas em um dispositivo. Com o avanço da tecnologia, a rádio passou a ter um alcance maior de audiência, pois agora possui diversos meios de transmissão e interação.

As emissoras de rádio aderiram às características da web para se modificarem, as principais características foram classificadas por Palácios (1999) como convergência, hipertextualidade, personalização de conteúdo, capacidade de armazenamento ou de memória e a interatividade.

CONVERGÊNCIA

A convergência entre rádio e internet criou novos conteúdos, formas e possibilitou a utilização das múltiplas oportunidades da era digital. Jenkins (2006,

p. 48) explica que convergência influencia no conteúdo, comportamento e nas transformações:

Por convergência refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando.

Não só os meios, mas também os indivíduos passaram a se adaptar de acordo com as convergências existentes na atualidade. Jenkins (2006, p. 28) aborda o processo de convergência centrada no comportamento do indivíduo:

Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. [...] A convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros.

Não só os aparelhos, mas também os usuários estão se modificando e se tornando cada vez mais exigentes quando o assunto é acesso à informação. Na atualidade, a sociedade está desenvolvendo cada vez mais atividades através das novas mídias. O balanço da Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil), realizado em junho de 2017, mostrou que o Brasil tem mais de 200 milhões de celulares com acesso à internet. É notável a necessidade e a importância dessas tecnologias para o usuário da atualidade – essa notoriedade segue o conceito de McLuhan (2000), para quem os meios de comunicação são “extensões do homem”.

HIPERTEXTUALIDADE

Essa característica passou a ser intensificada nos tempos tecnológicos. Através da hipertextualidade, é possível desenvolver grande produção coletiva de conhecimento e organização de conteúdo. Na internet, o hipertexto é caracterizado por links, páginas, conjuntos de formas, sons e imagens com a finalidade de ampliar e aperfeiçoar as informações baseadas na não linearidade. Quando Koch (1997, p. 63) explica que hipertextos são dispositivos que permitem efetivar ágeis direcionamentos on-line, entende-se que é um método que intensifica o acesso à informação:

[...] é também uma forma de estruturação textual que faz do leitor, simultaneamente, um coautor do texto, oferecendo-lhe a possibilidade de opção entre caminhos diversificados, de modo a permitir diferentes níveis de desenvolvimento e aprofundamento de um tema.

É importante ressaltar que as características de hipertextualidade não são exclusivas do meio digital, ela é desenvolvida em diversos aspectos fora do

ambiente virtual. Participações e contribuições de alunos em uma sala de aula podem ser consideradas um exemplo de hipertextualidade, pois essa relação também é uma forma de produção coletiva do conhecimento.

PERSONALIZAÇÃO DE CONTEÚDO

Moldar o conteúdo para segmentar as informações é a característica da personalização de conteúdo, assim, um usuário, visitante ou leitor, identificará se o ambiente a que tem acesso corresponde a suas preferências temáticas. Souza (2010) explica que por meio do hipertexto é possível pré-selecionar o conteúdo através de configurações salvas através de cookies, tornando mais fácil o alcance à informação propensa.

CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO OU DE MEMÓRIA

As informações, por exemplo, podem ser armazenadas e acessadas ao longo dos anos, acompanhando as evoluções dos meios tecnológicos. A memória online é identificada por meio de nuvens de armazenamento, páginas de gerenciamento de memória e aparelhos tecnológicos como drives, placas de memória, pendrive e CD.

INTERATIVIDADE

Jenkins (2006) considera que o conceito de interatividade é associado ao estabelecimento das mídias digitais e da convergência. As tecnologias permitiram maior participação dos usuários tanto na contribuição da produção de conteúdo, quanto no questionamento de veracidade e concordância de ideias.

Na Internet, a interatividade é fruto das relações estabelecidas entre o homem e a tecnologia, das novas estruturas de comunicação e das ferramentas. Santaella (2004, p. 153-4) explica a interatividade em definições básicas:

[...] uma definição mais básica de interatividade nos diz que se trata aí de um processo pelo qual duas ou mais coisas produzem um efeito uma sobre a outra ao trabalharem juntas. Uma definição menos genérica e mais simplificada diz que interação é a atividade de conversar com outras pessoas e entendê-las. Nesta última definição, está explícita a inserção da interatividade em um processo comunicativo, que, na conversação, no diálogo, encontra sua forma privilegiada de manifestação.

As redes sociais, Facebook por exemplo, é uma das principais redes de compartilhamento, utilizada como ferramenta de interatividade.

AS REDES SOCIAIS PARA A RÁDIO

O Facebook é uma rede social lançada em 4 de fevereiro de 2004, fundada por Mark Zuckerberg, considerada a maior rede social do mundo, que atinge cerca de 2 bilhões de usuários, segundo o próprio fundador. O Facebook é traduzido

livremente para o português como “o livro de rostos” já que “face” significa rosto e “book” livro ou capa. É uma rede social gratuita com a possibilidade de conectar pessoas de diversas partes do mundo podendo ser acessada por diversos dispositivos, principalmente os de convergência: celular, tablet e computador.

Essa rede social teve sua criação inicialmente limitada aos estudantes da universidade de Harvard, mas conseguiu expansão planetária e hoje é uma importante peça para as emissoras de rádio, em especial, para o Programa Conexão Cultura da Cultura FM.

A rede social permite a criação de webpáginas como identidade dos usuários, empresas, instituições, programas, entre outros, com o objetivo de realizar conexões sociais e discussões sobre os mais variados tipos de assuntos.

Entre as inúmeras características existentes no Facebook, as que mais se destacam quando relacionadas ao rádio são: feed de notícias, Facebook Messenger, possibilidades de transmissões ao vivo, etc.

As características das redes sociais permitiram novos tipos de interação com os que utilizam a rádio como meio de acesso à informação. Assim, é necessário manter a criatividade e se adequar, não só ao meio, mas também ao público correspondente. As transmissões do programa ao vivo na internet, com a utilização de imagens e sons, permitem um novo meio para que os ouvintes participem.

PROGRAMA CONEXÃO CULTURA

As considerações aqui feitas têm como objetivo a análise do programa Conexão Cultura da cidade de Belém do Pará, vinculado a Cultura FM. O programa tem transmissão ao vivo na frequência 93.7 FM e, por meio da internet, nas redes sociais, como no Facebook, por exemplo. As transmissões são realizadas de segunda-feira à sexta-feira, sempre às 8h da manhã, horário local.

O Conexão Cultura é uma revista de rádio cultural com programas informativos seguindo as temáticas de arte e música. O programa desenvolve suas atividades no ciberespaço e principalmente nas redes sociais, com apresentações ao vivo pelo Facebook e armazenamento do conteúdo no portal Cultura e na fanpage oficial do programa, no Facebook.

Este trabalho faz análise do programa Conexão Cultura com base nas cinco características da internet, classificadas por Palácios (1999): convergência, hipertextualidade, personalização de conteúdo, capacidade de armazenamento ou de memória e a interatividade, já exploradas neste estudo. Assim como, as ferramentas para atingir resultados e maiores audiências através das diversas plataformas e métodos. O programa está na plataforma digital através do Portal Cultura e da página oficial programa no Facebook.

O PROGRAMA NO PORTAL CULTURA

O Portal Cultura é um dos veículos de comunicação Rede Cultura de Comunicação, iniciado em agosto de 2005, com o objetivo de disponibilizar produtos exclusivos, programação e informações a todos os internautas. É possível assistir a programação da TV e Rádio Cultura através do site.

No portal, o Conexão Cultura possui área para acesso às informações sobre o programa como histórico, programação, vídeos, áudios, arquivos, destaques e fotos.

Figura 1 – Print da área destinada ao Programa Conexão Cultura no site Portal Cultura.



Fonte: <http://www.portalcultura.com.br/>

Figura 2 – Print da página de streaming da Rádio Cultura



Fonte: http://177.74.1.4/webtv/funtelpa_aovivo/radio.html

As informações e conteúdos podem ser acessados todos os dias, a qualquer horário. A característica de internet trabalhada por Palácios (1999) sobre personalização de conteúdo é identificada no portal quando verificado que existe a possibilidade de encontrar as informações específicas do Programa Conexão Cultura em uma área especial, assim possibilitando organização de conteúdo.

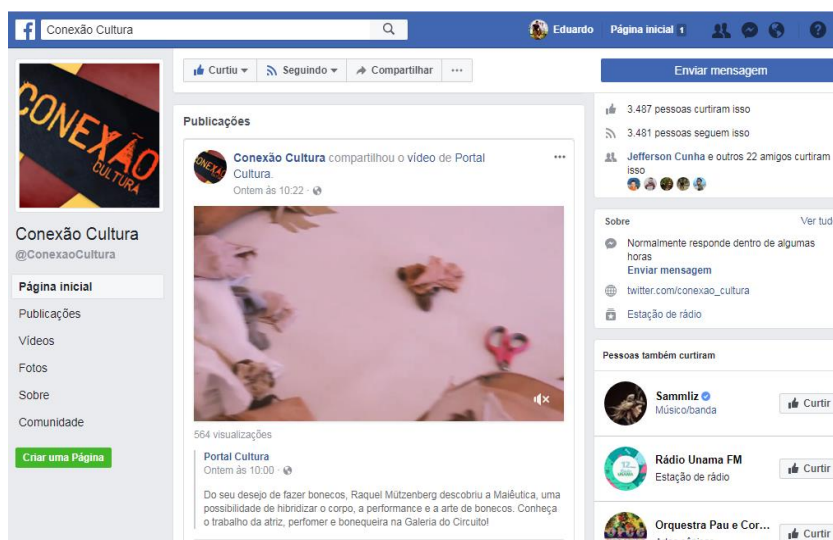
A hipertextualidade também se faz presente possibilitando diversos caminhos à informação relacionadas ao Conexão Cultura e principalmente direcionando para o link de transmissão ao vivo da rádio.

Nas categorias “destaques” e “arquivos” ficam armazenados as informações, assim como as mídias de fotos, vídeos e áudios. Segundo Palacios (1999) o armazenamento na Web é mais viável, técnico e econômico do que em outras mídias.

CONEXÃO CULTURA NO FACEBOOK

O programa possui a própria página no Facebook, com mais de 3.400 curtidas. Essa rede social permite a utilização das ferramentas de publicações, vídeos, fotos, transmissões ao vivo, compartilhamento de informações de outras páginas do Facebook, recebimento de mensagens via bate-papo e comentários, realizados por usuários nas publicações.

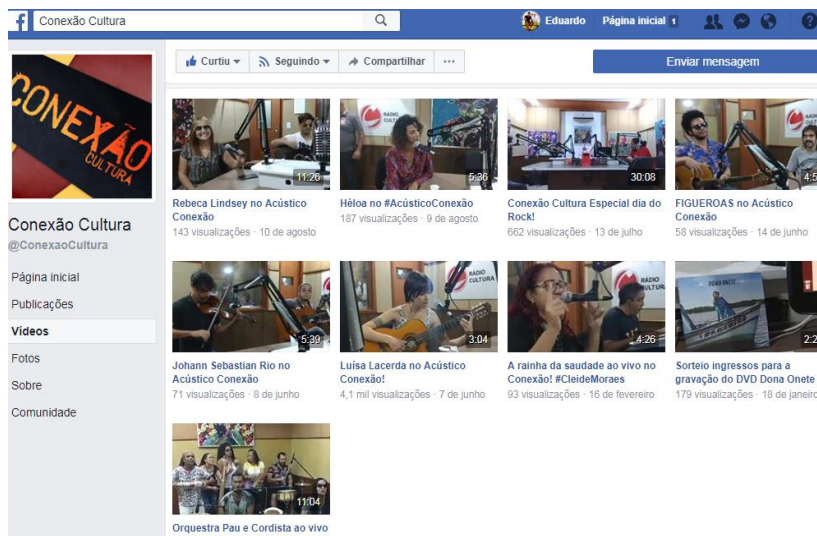
Figura 3 – Página no Facebook do programa Conexão Cultura



Fonte: <https://www.facebook.com/ConexaoCultura/>

Por meio desta rede social, o Programa Conexão Cultura é transmitido ao vivo para todos os usuários que estiverem conectados durante o período de execução do programa. O Facebook possui a ferramenta de publicação permitindo que, após a realização da *live*, seja possível publicar a transmissão e conceder aos usuários a possibilidade de ter acesso ao vídeo, a qualquer momento, sem precisar acompanhar a *live* no horário.

Figura 4 – Página de armazenamento dos vídeos no Facebook do programa Conexão Cultura



Fonte: < https://www.facebook.com/pg/ConexaoCultura/videos/?ref=page_internal >

TRSMISSÕES AO VIVO PELO FACEBOOK

A transmissão ao vivo de um programa de rádio, com a possibilidade de escutar, assistir e interagir, é a principal característica que define o quanto a rádio incorporou as novas tecnologias. A partir dessa ferramenta, o Programa Conexão Cultura transmite suas informações também com o recurso da imagem.

Figura 5 – Print de transmissão ao vivo da participação da Orquestra Pau e Cordista ao vivo no Conexão Cultura



Fonte: <https://www.facebook.com/ConexaoCultura/videos/1201696119945941/>

Usurfuindo da principal característica da internet, a convergência, o Conexão Cultura ultrapassa os limites de um estúdio, tornando possível a transmissão do programa para todo o mundo digital em forma de imagem, texto e som.

A transmissão realizada no dia 12 de janeiro de 2017 é uma apresentação da Orquestra Pau e Cordista de Carimbó, convidados do programa, durante o ao vivo, os usuários interagiram comentando, demonstrando reações através de curtidas e compartilhando a transmissão para que outros membros pudessem assistir. Ao total, o vídeo da transmissão foi visualizada 2 mil e 100 vezes e está disponível na área de armazenamento de vídeo, na página oficial do facebook do programa.

Durante a reprodução do programa é possível visualizar os comentários deixados por membros do facebook até mesmo de outras localidades, enfatizando o quanto essa ferramenta possibilitou maior alcance e novas audiências para o programa. Recuero (2009) enfatiza que a Internet potencializa as conexões das redes sociais no espaço online.

As transmissões podem ser acompanhadas em diversas plataformas, via computador, smartphone e tablet. As diversas características presentes nas transmissões são resultados da convergência digital.

Figura 6 – Print de transmissão ao vivo da participação da Cantora Luísa Lacerda no Programa Conexão Cultura



Fonte: <https://www.facebook.com/ConexaoCultura/videos/1349271835188368/>

Durante a transmissão realizada no dia 7 de junho de 2017, o Programa Conexão Cultura recebeu, em estúdio, a cantora Luísa Lacerda. A live tem exatamente 4,1 mil visualizações, 43 compartilhamentos e 118 reações. O vídeo da transmissão está armazenado na página do programa, sendo essa a característica de armazenamento ou de memória adquirida pela rádio ao utilizar a internet como meio.

O fato que mais chama atenção é que a própria cantora comentou o vídeo posteriormente a sua transmissão, assim entende-se que é possível utilizar as características de interatividade, armazenamento e também de hipertextualização, pois o fato de a cantora comentar no próprio vídeo torna possível que os membros do facebook tenham acesso ao seu perfil através do comentário.

Os comentários realizados durante a transmissão são interações realizadas por quem está interessado pelo conteúdo do programa. Elogios, críticas e argumentações podem ser deixadas para os membros do Conexão Cultura e para os convidados do programa.

Entende-se que a internet possibilitou novas ferramentas de interação para o Programa Conexão Cultura.

Figura 7 – Print de transmissão ao vivo da participação da Cantora Rebeca Lindsay no Programa Conexão Cultura



Fonte: < <https://www.facebook.com/ConexaoCultura/videos/1412596938855857/>>

A transmissão do dia 10 de agosto de 2017 é uma participação da cantora Rebeca Lindsey, que faz uma apresentação musical e é entrevistada pela apresentadora do programa. Durante a entrevista, a convidada divulga sua agenda de trabalho e principalmente comenta sobre o seu trabalho que está disponível nas plataformas digitais. Dessa forma, o programa de rádio, com transmissão via internet pelo facebook possibilita um grande alcance de transmissão pois pode se difundir em diversas plataformas.

Seguindo a característica de personalização de conteúdo, trabalhada por Palácios (1999), o programa tem como participantes artistas locais com o intuito de difundir a cultura para todo o ambiente digital.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para desenvolver o presente artigo foi realizada uma análise de conteúdo do Programa Conexão Cultura da Rede de Comunicação Cultural. De acordo com Fonseca Júnior (2005), uma análise de conteúdo é destinada à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa. Assim, este estudo foi estruturado em etapas de pesquisa para alcançar o produto final.

A pesquisa consistiu em identificar as características da internet, trabalhadas por Palácios (1999), que foram utilizadas pelo programa ao adotar a internet para atingir novas audiências. Para isso, foi necessário visitar a página de internet do Portal Cultura durante o período de 15 de outubro de 2017 a 15 de novembro de 2017 para identificar as características do programa contidas no site e identificar mudanças de conteúdo e formatos. Os acessos ao portal foram realizados uma vez por semana, dentro do período de pesquisa, sempre na segunda-feira, por ser o primeiro dia semanal de transmissão do programa, levando em consideração que o programa tem transmissão apenas em dias úteis.

Para identificar a característica de convergência, foram estudados dois vídeos, de transmissões ao vivo, do Conexão Cultura, disponíveis na página de Facebook do programa. As análises foram realizadas nas transmissões do dia 12 de janeiro

de 2017, 7 de junho de 2017 e 10 de agosto de 2017, todas disponíveis na área de armazenamento de vídeos no Facebook do programa. Através desses vídeos foram coletados dados de visualizações, comentários e curtidas para ilustrar o alcance de audiência atingido.

Durante um mês, entre os dias 15 de outubro e 15 de novembro 2017, foram feitas visitas à página de Facebook do Programa Conexão Cultura para identificar o conteúdo trabalhado em forma de publicação (texto), imagens (fotos e vídeos) a fim de estudar as características de personalização de conteúdo, interatividade, hipertexto e memória.

Foram acompanhadas as transmissões do Programa Conexão Cultura através da rádio pela frequência 93,7 MHz da cidade Belém do Pará, para identificar as características textuais, mensagens e formatos. As transmissões estudadas como ouvinte, via rádio, foram desenvolvidas durante o período de 6 de novembro de 2017 a 10 de novembro de 2017.

Em seguida, no formato de tabela, tem-se o modelo de cronograma elaborado para exemplificar os métodos de pesquisa.

Tabela 1 - Acompanhamento do Programa Conexão Cultura

2017	Período	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
Acesso ao Portal Cultura	15 de outubro de 2017 a 15 de novembro de					
Acesso à Página do Programa conexão Cultura, no Facebook	15 de outubro de 2017 a 15 de novembro de					
Acompanhar a transmissão do Programa Conexão Cultura via rádio	6 de novembro a 10 de novembro					

Fonte: Elaborada pelo autor.

Os métodos desenvolvidos foram desenvolvidos com base nos fundamentos de Bardin (2011, p. 47) sobre a análise de conteúdo, que são:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Os dados coletados na pesquisa, seguindo o cronograma, foram estudados separadamente para compreender as particularidades e experiências individuais. Os estudos foram desenvolvidos com a utilização das três fases fundamentais, indicadas por Bardin (2011): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação.

Na primeira fase, a pré-análise, foram organizados os materiais a serem estudados como páginas na internet, programas transmitidos via rádio e transmissões ao vivo disponíveis no Facebook do Programa. Na fase de exploração do material foram selecionadas as partes a serem estudadas e realizados recortes nos pontos em que estão presentes as características estudadas a partir dos estudos sobre internet, desenvolvidas por Palácios(1999). Nessa etapa foi definida a dimensão da análise.

A terceira fase da análise de conteúdo é intitulada como tratamento dos resultados. Neste momento do estudo, as interpretações foram além dos materiais referentes ao Programa Conexão Cultura. A partir dessa fase o conteúdo foi estudado e através de exemplos foram identificados onde as características da internet (convergência, hipertextualidade, personalização de conteúdo, capacidade de armazenamento ou de memória e a interatividade) estavam presentes e de que formam elas se manifestam no material estudado.

RESULTADOS

A partir das interpretações realizadas com base nos materiais adquiridos e relacionadas ao Programa Conexão Cultura, foi possível compreender que a rádio conseguiu se adaptar aos avanços tecnológicos e principalmente utilizar das características da internet para alcançar novas audiências, formatos e métodos.

A rádio cumpre o seu papel de levar informação aos cantos mais remotos do país e, com a adaptação aos meios tecnológicos, os limites de distância diminuíram consideravelmente.

As análises realizadas no Portal Cultura, página do Programa Conexão Cultura no Facebook e nas transmissões via rádio, possibilitaram a identificação de todas as características descritas por Palácios (1999): convergência, hipertextualidade, personalização de conteúdo, capacidade de armazenamento ou de memória e a interatividade.

A principal característica percebida ao analisar o Programa Conexão Cultura foi a de convergência. O programa tem a finalidade de transmitir as informações e usa os diversos meios e métodos para alcançar esse objetivo, assim, o Conexão Cultura está inserido no meio digital por meio da convergência. O programa pode ser acompanhado pela rádio, computador, tablet, smartphone ao mesmo tempo e de maneiras diferenciadas. Um ouvinte pode acompanhar a transmissão via rádio no seu celular e assistir a transmissão pelo computador posteriormente.

Por meio deste estudo foi identificada a característica de hipertextualidade em vários aspectos do programa como, a disponibilização de links do Portal Cultura para o Facebook do Conexão Cultura, assim como, pela página da rede social é possível conhecer os perfis dos participantes pois são realizadas as marcações dos entrevistados, assim possibilitando que o ouvinte acompanhe o programa em outros sites e em vários formatos.

O Programa Conexão Cultura transmite cultura, música e arte. Essa é a personalização de conteúdo, característica defendida por Palácios (1999), assim, foi concluído que a organização de informações do programa é voltada ao meio cultural.

Com a utilização no meio digital, a capacidade de armazenamento do programa expandiu-se de forma considerável. Um dos casos estudados neste trabalho faz análise de um vídeo divulgado em janeiro de 2017, no Facebook; logo, entende-se que o programa pode ser preservado através da memória digital, com disponibilidade de execução em qualquer plataforma com acesso a internet.

A internet aumentou o número de audiência e conseqüentemente a interatividade do programa. Com o meio digital, o Conexão Cultura leva música e

informação para o Pará por meio das transmissões via rádio e para o Brasil e mundo por meio da internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo foi desenvolvido para compreender a atual situação das rádios brasileiras, em especial, a rádio Cultura FM da cidade de Belém do Pará. A pesquisa foi elaborada com o intuito de preservar e valorizar o trabalho desenvolvido pelo programa Conexão Cultura, sendo um dos principais programas que se beneficia da internet como ferramenta de divulgação, difusão e potencialização.

O produto estudado permitiu observar a internet como um mecanismo de propagação e modernidade, entendendo que o avanço da tecnologia está ligado à utilização da internet e que o fato de as rádios estarem presentes no meio digital significa que os programas radiofônicos estão dispostos a passar por adaptações.

Ao final do trabalho foi possível identificar que a audiência da rádio aumentou e que os ouvintes e/ou usuários estão participando, cada vez mais, da produção, interação e desenvolvimento das rádios.

The radio and the internet: a case study of program Conexão Cultura

ABSTRACT

This article presents a case study on how radio is utilizing internet features to enhance its performance, reach, and audience. The radio program "Conexão Cultura," affiliated with the Cultura FM network in the city of Belém do Pará, is used as an example to demonstrate how the convergence of different media can be efficient in promoting the program. In addition to being broadcast live on the 93.7 FM frequency, the program is also made available on the internet through the Cultura portal and social media networks. The article highlights internet features as a tool that can yield significant results and increase the program's audience across various platforms. Through analysis and observation, it is concluded that radio is one of the primary means of communication capable of adapting to contemporary changes, and the internet is an innovative medium that can further strengthen its position.

KEYWORDS: Radio. Internet. Medias. Convergence.

REFERÊNCIAS

- BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. IN: MEDITSCH, Eduardo. (org.). Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005.
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- BARDIN, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- BIANCO, Nelia R. Del ; ESCH, C. E. . Condições de Adaptação do Rádio Brasileiro à Tecnologia de Difusão Digital. Conexão (UCS), 2010.
- CEBRIÁN HERREROS, M.: La radio en la convergencia multimedia, Gedisa, Barcelona, 2001.
- CÉSAR, Cyro. Rádio: a mídia da emoção. São Paulo: Summus, 2005.
- FERRARETTO, L.A. Possibilidades de convergência tecnológica: pistas para a compreensão do rádio e das formas do seu uso no século 21. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 30, Anais. Santos, SP: INTERCOM, 2007.
- FERRARETTO, Luiz Arthur. Rádio: O veículo, a história e a técnica. 2° ed. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2001.
- FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. Análise do conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.
- JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2006.
- JUNG, Milton. Jornalismo de Rádio. São Paulo: Contexto, 2004.
- KOCH, I. V. O texto: construção de sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.
- LEVY, Pierre A máquina universo. Porto Alegre: ArtMed, 1998;

OLIVA, Fernando. “As ondas do rádio ecoam na Internet”, in Folha de S. Paulo. São Paulo, 17/2/1997

PALACIOS, Marcos. O que há de (realmente) novo no Jornalismo Online? Conferência proferida por ocasião do concurso público para Professor Titular na FACOM/UFBA, Salvador, Bahia, em 21.09.1999.

RECUERO, R. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SOUZA, Marcelo Freire Pereira de. Narrativa hipertextual multimídia: um modelo de análise, Santa Maria, 2010.

ZAREMBA, Lílian. Idéia de rádio – Entre olhos e ouvidos. Rio de Janeiro: Universidade Fluminense. Revista Eletrônica Permanente. Mestrado de Comunicação, Imagem e Informação, número 2, 1999.

Recebido: 25 set. 2021.

Aprovado: 16 out. 2023.

DOI: 10.3895/rde.v14n24.16513

Como citar:

SILVA, E.M.G. O rádio e a internet: um estudo de caso do programa Conexão Cultura. Dito Efeito, Curitiba, v. 14, n. 24, p. 88-106, jul./dez. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/de>>. Acesso em: XXX.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

